

Oração pelas Famílias

Meu Jesus, os profetas Vos anunciaram
como o Príncipe da Paz

Os anjos anunciaram paz aos homens,
por ocasião do vosso nascimento.

Morrestes na cruz para consolidar a paz
entre Deus e os homens.

“A paz esteja convosco!”,
dissestes aos Apóstolos, no dia da ressurreição.

Aos mesmos Apóstolos ordenastes:

“Quando entrardes em alguma casa,
dizei: a paz esteja nesta casa”.

Senhor, fazei entrar a paz em nossa família.

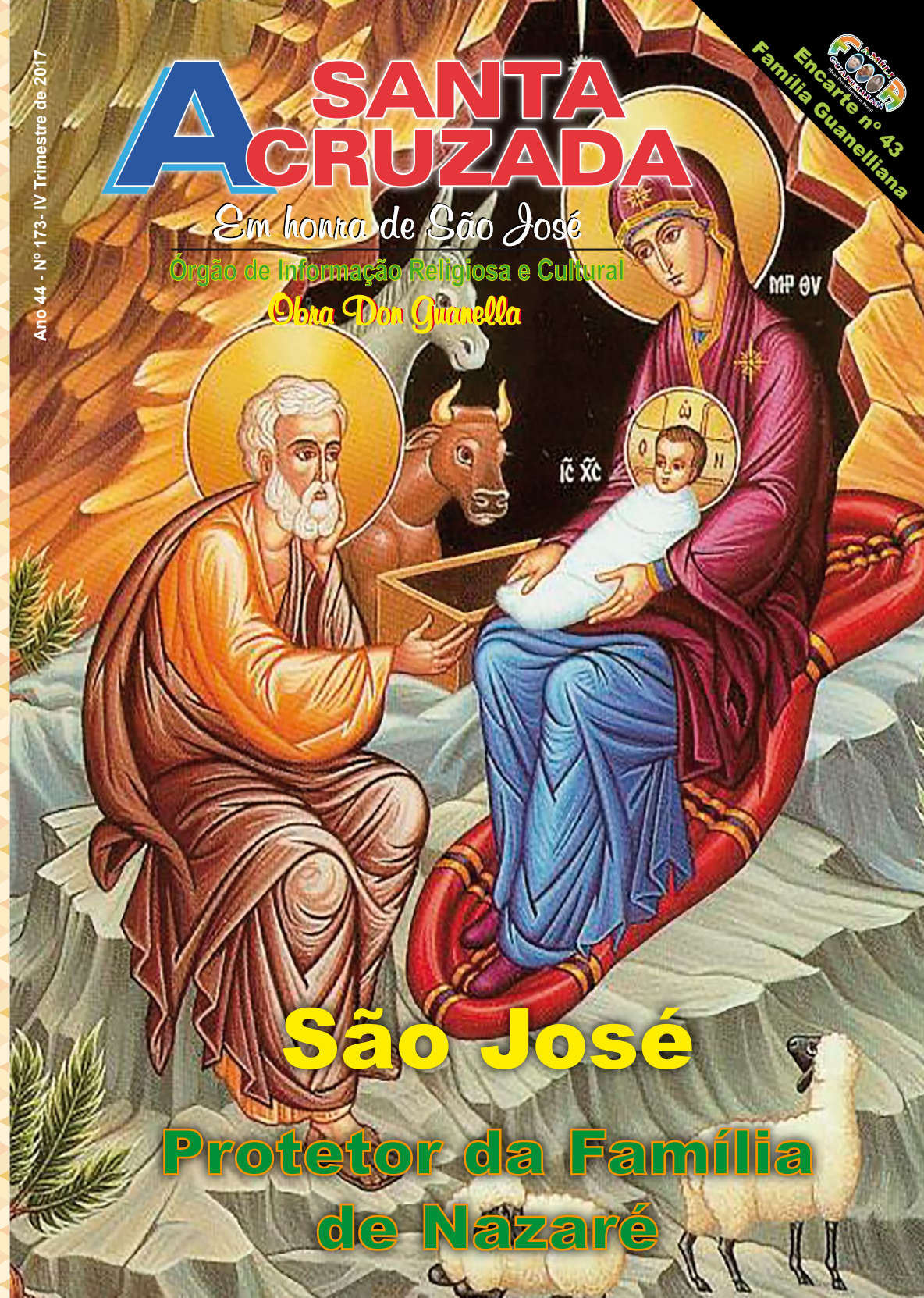
Que haja união, compreensão e amor.

Dai-me, especialmente a mim,
o espírito de humildade e paciência
para com a minha esposa (ou esposo),
amor e carinho para com meus pais esogros,
dedicação aos meus filhos e bondade
para com todos em casa.

Fazei que os irmãos se tratem
como verdadeiros irmãos.

Ajudai-nos a conservar a paz na família
para merecermos a paz definitiva no céu.

Amém.(São João Paulo II).



A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Tiago Bouffleur - SdC
e-mail: tiagobsd@yahoo.com.br

Redator Auxiliar

Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro
Saul Bernabe M. Hernandez - SdC
e-mail: saulbench@hotmail.com

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
Cl. Saul Bernabe M. Hernandez - SdC
Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica Calábria

Assinatura anual
R\$ 40,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

03 Editorial

07 Devoção a São José

10 Espaço Jovem

13 Beata Clara

16 São Nicolau de Mira

17 E o Verbo se fez carne

19 Espiritualidade Guanelliana

23 Venerável Aurélio Bacciarini

26 Contribuições

28 Consagração/pedem orações

29 Homenagem

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salette Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais

Ninfa E. da Costa Santos

A Sagrada Família e as doutrinas estranhas



Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC

O Natal é o momento de celebrarmos o nascimento do Salvador em família e na igreja. É Deus que se fez homem para devolver ao homem a dignidade de filho de Deus. E a família é tão importante que até o Deus filho quis ter uma. A Sagrada Família é exemplo para nossa família que hoje sofre muitos ataques pelas chamadas doutrinas estranhas, já alertadas pela carta aos Hebreus 13,9. Graças a sua fortaleza na fé e nos valores, a família de Jesus conseguiu manter-se fiel na sua missão.

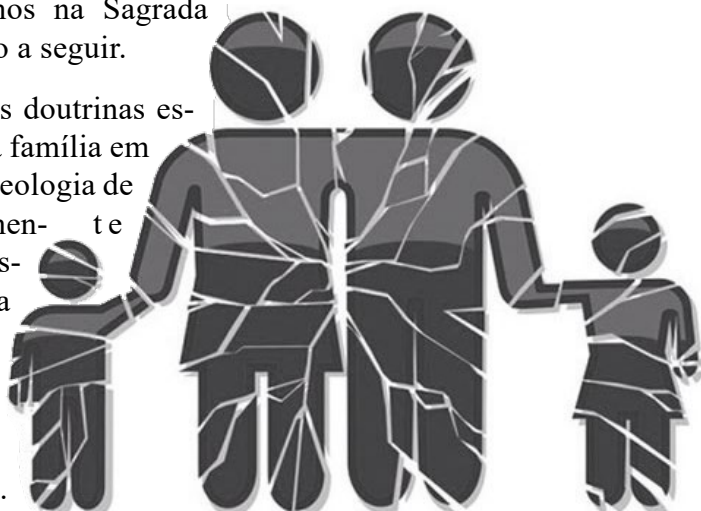
Ela é exemplo para todos nós. São José pai e esposo exemplar que protege o menino Jesus da perseguição de Herodes, fugindo para o Egito (Mt 2, 13-18), e não abandona Maria na sua missão de dar a luz ao Verbo (Mt 1, 18-25). Maria além de exemplo de vocacionada é também de mãe, preocupada com Jesus quando se perde no templo de Jerusalém (Lc 2, 41-52) e ao pé da cruz, (Jo 19, 25-26). Jesus é exemplo de filho, mesmo sendo Deus, cresce submisso aos seus pais, (Lc 2, 51), e ao pé da cruz nos entrega Maria como nossa mãe

espiritual. Nós temos na Sagrada Família um exemplo a seguir.

Atualmente uma das doutrinas estranhas que coloca a família em risco é a chamada ideologia de gênero, que sutilmente ganha força na nossa sociedade. “Uma grande inimiga, uma ameaça contra o matrimônio é a teoria de gênero”, (Papa Francisco).

Sua gênese afunda raízes em 1850, nos filósofos Karl Marx e Frederick Engels, quando pensam que a causa da guerra é a desigualdade social, que por sua vez é causada pela propriedade privada. Ou seja, o fato de alguns poderem ter mais do que os outros, gera conflitos e guerras. Nesse sentido a família é a raiz de tudo isso, porque para ter uma família se faz necessário a propriedade privada. Portanto, somente com a destruição da família desaparecerá a propriedade privada e junto com ela a desigualdade e a guerra.

A ideologia de gênero é a forma encontrada por estes grupos para destruir a família. Seu argumen-



to principal é afirmar que ninguém nasce homem ou mulher, porque somos fruto do contexto social em que vivemos, ou seja, não nascemos, mas nos tornamos homem e mulher. Alguém só é homem porque desde pequeno os pais davam-lhe brinquedos e roupas masculinas e o mesmo com a mulher. Este contexto está impedindo que as crianças encontrem sua identidade ideal, por isso é preciso mostrá-las como fazer isso. Para tal é preciso incentivá-las a todo tipo de experiências sexuais como: heterossexualidade, homossexualidade inclusive com animais. Pode ser que ela seja um homem preso em um corpo de mulher ou um animal preso em um corpo humano. Mas cientificamente este discurso é

falso e não podemos aceitar, vejamos por que:

Na Noruega, país onde a ideologia de gênero existe desde a década de 80, se esperava que houvesse igualdade de interesses entre homens e mulheres devido à ausência das influências do contexto. Porém em 2008, 90% das mulheres são enfermeiras e só 10% engenheiras, o mesmo índice da década de 80, ou seja, nenhuma mudança com a perspectiva de gênero. Quando o sociólogo Harald Eia procura uma explicação para este paradoxo, descobre que tudo não passa de uma farsa marxista. Isto está demonstrado no documentário “Brainwash” (Lavagem Cerebral), em 2010, no youtube. O estudo levou o conselho nórdico de ministros, (Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca e Islândia), a cortar mais de 50% nos financiamentos ao conselho nórdico de gênero (NIKK), ainda em 2011 e sua posterior extinção.

Os argumentos usados são basicamente estes: O Dr. Richard Lippa, da universidade da Califórnia, conseguiu mostrar que os homens gostam de trabalhar com coisas, enquanto que as mulheres com pessoas. O Dr. Trond Haaken Diseth, diretor do se-

tor de psiquiatria infantil da universidade e Hospital de Oslo na Noruega, na sua pesquisa mostrou que a partir dos nove meses de idade os meninos sempre escolheram carrinhos e as meninas bonecas. A explicação não é a influência social, mas que se nasce com uma disposição biológica clara quanto ao seu gênero, identidade e comportamento, e o contexto pode influenciar, mas não mudar esta disposição.

O Dr. Simon Baron-Cohen do setor de psicopatologia da universidade de Cambridge e do Trinity College na Inglaterra, mostrou a bebês de um dia de vida, faces e objetos mecânicos, as meninas olharam mais tempo as faces e os meninos os objetos. A esta idade é impossível qualquer influência de qualquer contexto, logo a sexualidade é biológica e não ideológica. E para Anne Campbel psicóloga evolucionista da universidade de Durham na Inglaterra, o fato de as mulheres sob stress preferirem estar acompanhadas e os homens sozinhos, é a prova de que a diferença entre homem e mulher é genética.

Estas pesquisas nos levam a uma conclusão: o ser humano é formado pela biologia e pela cultura, porém a cultura não consegue mudar a bio-

logia em questões de sexualidade. É o chamado paradoxo norueguês da igualdade de gênero, onde a natureza mesma se encarregou de provar que se nasce “homem e mulher” e que a teoria de gênero é uma grande farsa.

A ONU é o grande propagador desta ideologia quando na conferência de Pequim 1995 nos números 19 e 24, chama todas as nações a um esforço mútuo com a perspectiva de gênero em todos os níveis e a remover todos os obstáculos a ela, dando passo à agenda de gênero que é um passo a passo de como instaurar isso no mundo. No Brasil essa ideologia vem sendo disseminada pela TV e inclusive pelo MEC, que mesmo sem a aprovação da câmara e do senado, continua orientando as escolas a tratarem deste assunto com crianças a partir dos quatro anos de idade. A razão é que tudo isso é financiado por grandes grupos econômicos mundiais e o objetivo não é acabar com a desigualdade social ou promover os direitos das mulheres, mas sim, criar uma geração doentia, sem família e valores sólidos que sirva como massa de manobra, para levar o mundo a um consumismo compulsivo gerando lucros exorbitantes a estes grupos.

Seguindo o exemplo da família de Nazaré, fundamentada nos valores cristãos universais, devemos cuidar e acompanhar de perto a educação de nossas crianças. Reagindo a qualquer ideologia que seja contrária a família tradicional e aos valores judaico-cristãos. Se nos omitirmos a esta realidade, o maior patrimônio da humanidade que é “a família tradicional” será destruído e junto com ele a humanidade. Sagrada Família de Nazaré, nossa família vossa é.

Feliz Natal do Senhor Jesus!

Um abraço



A viagem de São José e a nossa viagem

O fascínio do viver acompanha o caminho

Texto: Tiziano Civettini Tradução: Padre Tiago Boufleur

Os poucos acenos dos Evangelhos de Lucas e Mateus nos trazem ao menos isto: a existência de José nunca foi estática, mas não-estática, em saída, num contínuo caminhar.

O encontramos a caminho, com Maria grávida, em direção a Belém: “José subiu de Nazaré, cidade da Galiléia, à cidade de Davi, na Judéia, chamada Belém – ele pertencia à Casa e família de Davi – para inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida” (Lc 2, 4-5). Mas poucos versículos depois, descobrimos que “um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse-lhe: ‘Levanta-te, toma contigo o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avisar: de fato Herodes quer buscar o menino para matá-lo’. Ele levantou-se, na noite, tomou o menino e sua mãe e refugiou-se no Egito” (Mt 2, 13-14). Passa o tempo, talvez anos, mas no texto de Mateus passam somente seis versículos e de novo “um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito e disse-lhe: ‘Levanta-te, toma contigo o menino e sua mãe e vai na terra de Israel; de

fato morreram aqueles que buscavam matar o menino’. Ele levantou-se, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel” (Mt 2, 19-21). E Lucas ainda nos informa que “os seus pais dirigiam-se todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa” (Lc 2, 41). Isto até o décimo segundo ano de Jesus, à vigília do Bar Mitzváh, o rito da maturidade de um filho, quando, depois da perda e do sucessivo reencontro no templo, Joséquase se despede do texto sagrado e não será mais nomeado.

Muitos personagens da bíblia são viajantes. Abraão o é por causa de uma promessa: é um confiar-se, um deixar, um partir para não retornar. Moisés sai do Egito e vaga no deserto com todo o povo e através do estreito do Mar Vermelho dividido em duas partes, foi como que dado à luz outra vez. Para o outro José – aquele que foi vendido aos egípcios pelos próprios irmãos – a viagem é muito mais interior: é como unir de novos fios cortados e um dramático processo de reconciliação conquistada.

E São José?

Para José de Nazaré a viagem consiste no andar sempre adiante: além da lei (que o impedia de repudiar a mulher), além do bom senso, além do devido, além do óbvio. José viaja somente por amor: de Deus, de Maria, do filho. E o amor sempre tem pressa... por isso as palavras que os Evangelhos dedicam a ele são breves, prensadas, bruscas e sem adornos.

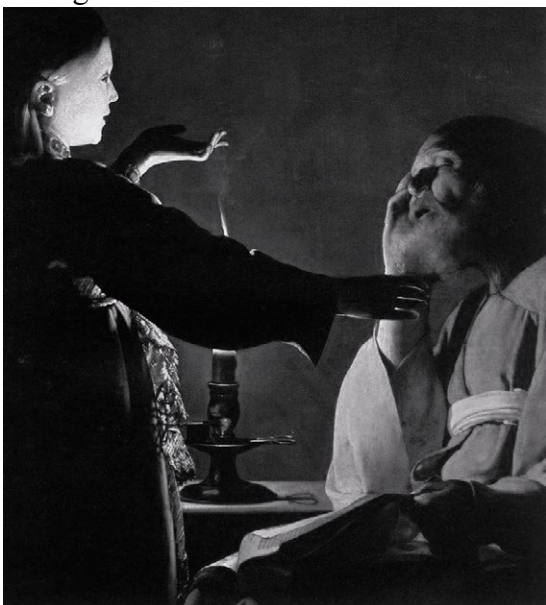
Deus deve ter tido uma estima enorme de José e José deve ter tido uma confiança rochosa com Deus, que de fato lhe fala como a alguém que não necessita de ser convencido ou agradado. O anjo fala-lhe diretamente, usando imperativos, e José, logo, age, planifica, vai.

Uma pintura de George De la Tour (1563-1632) descreve de modo visível aquilo que não é dito sobre o drama interior de José: o anjo lhe fala de noite, em sonho, numa atmosfera misteriosa. Fala naquela zona do coração onde não tudo é claro: é noite e a luz é somente aquela de uma vela, que todavia está coberta pela mão do anjo, que o visita numa zona da consciência onde o medo, a es-

perança, a dúvida e o amor se encontram como que suspensos e confusos. E José sempre decide segundo o coração de Deus, gerando assim o futuro para Maria e Jesus, e exercitando uma paternidade sempre mais ampla.

E nós? O que ensina a nós e a mim, a vida viajante de José?

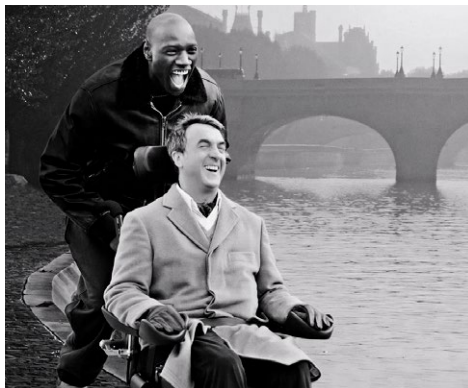
Os cristãos, no início, eram chamados “aqueles do caminho”. Papa Francisco indica outra vez esta identidade como meta: colocar de novo a Igreja em viagem, fazendo-se próxima a todo homem das estradas, ainda a custo de poder-se ferir; somente quando a Igreja é em viagem é evangélica.



Aparição do Anjo a São José

Devoção a São José

Mas a vida de toda pessoa é por si mesma uma viagem, que não pode ser planejada por um operador de turismo, ainda que corremos sempre o risco de viver como turistas nesta terra. A vida é um caminho que se gera um passo depois do outro. Jovens, adultos, idosos, crianças, homens e mulheres, todos – querendo ou não – caminhamos. Os nossos dias são os nossos passos. Mas alguém poderá dizer: “Mas a mim nunca nenhum anjo veio dizer onde devo andar!”. É bem assim? Talvez é somente o caso de pôr-se à escuta de um Deus que fala de muitas maneiras, através dos fatos e das pessoas. Talvez se trata de conceder-nos um pouco de silêncio, o silêncio de José, para dar lugar a algumas poucas perguntas:



Com quem estou viajando? Quem são meus companheiros de viagem? O que me estão dizendo? Quem deles está me ajudando e quem não? Porque estou viajando? O que me impele a viver os meus dias? E com que ritmo os vivo?

Com o que estou viajando? Há algo que freia o meu andar? O que há de supérfluo na minha vida? Se fazes uma viagem longa, seja leve a tua bagagem: serás menos cansado e mais disposto a acolher aquilo que te será dado a cada novo dia (Enzo Bianchi).

Somos todos viandantes. Olha, querido São José, as nossas distrações, as nossas preguiças e os nossos cansaços, os nossos extravios e as nossas quedas, mas também os nossos propósitos e os nossos entusiasmos. Dá-nos, querido São José, que saibamos escutar. Que saibamos agradecer o caminho que já foi feito. De saber renunciar àquilo que nos desacelera. Que saibamos ver a meta e, como fizestes tu, de encontrar toda a alegria em gastar-nos para esta santa viagem, juntamente com todos aqueles que a vida e a providência colocaram no nosso caminho.

***Fonte:** Revista “La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe”, nº7, julho - agosto de 2017, pp. 10 e 11.



Pe. Odair Danielli

Alô, alô, amigos da Santa Cruzada! Aqui estamos novamente no Espaço Jovem! E como tinha sinalizado anteriormente, veremos um pouco mais, a respeito das atividades que fazemos com nossos jovens, aqui na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, em Santa Terezinha de Itaipu.

Quero apresentar o Sr. José Adriano da Silva, papai de família e que faz um belo trabalho, animando a Liturgia através da música durante as Celebrações na Comunidade. Mas o que quero destacar é o espaço que os jovens tem com ele. Vamos ouvir o que ele tem a dizer. "Temos, nas dependências do Centro de Formação da Paróquia, a Escola de Música São Luís Guanella, com o intuito de ensinar os fundamentos musicais, visando à participação do jovem aprendiz na animação litúrgica, tocando instrumento musical na Igreja, especialmente nas Missas. Temos participantes na faixa etária de oito a sessenta anos, mas a maioria, cerca de noventa por cento são adolescentes. A oficina musical consta de duas horas semanais, com acompanhamento personalizado. São cerca de 60



José Adriano da Silva

alunos aprendizes. E atualmente, 48 deles atuam nas celebrações da Igreja, seguindo uma escala organizada de acordo com o Tempo litúrgico. Assim, vão aprendendo e tocando as músicas que o Tempo litúrgico apresenta". Bem, esta é uma iniciativa que vale a pena destacar, e torcemos que aconteça e se multiplique em muitos lugares, abrindo espaços aos jovens!!!

E nesses dias tivemos um Evento especial, a Crisma de quase 200 adolescentes em nossa Paróquia. Sabem o que isso significa? Quase 200 crianças/adolescentes que por cinco anos, a partir da preparação à Eucaristia fizeram caminhada, sempre acompanhados pelos amigos catequistas e agora, com 13 e 14 anos e um bom grupo de adultos também, receberam o Sacramento da Confirmação, por mãos do Pastor Dom Dirceu Vegini, Bispo de nossa Diocese de Foz do Iguaçu.



Mas a pergunta que fazemos: E agora, o que fazer com eles? Como acompanhá-los, mostrando que a Igreja não esquece deles? É a pergunta que todos devemos nos fazer se amamos verdadeiramente nossos jovens e queremos ajudá-los a crescer! Na Assembleia diocesana foi prioridade unânime a implementação de ações que envolvam os jovens do pós-Crisma. Que isto aconteça em todos os lugares!

E agora o recado luminoso de nosso querido Papa Francisco, extraído do prefácio de uma Bíblia voltada para o público jovem, em Dezembro de 2015. "Vocês têm entre as mãos, portanto, algo de divino: um livro como fogo, um livro no qual Deus fala. Por isso, recordem-se: a Bíblia não é feita para ser colocada em uma prateleira, mas é feita para ser levada na mão, para ser lida frequentemente, a cada dia, quer sozinho como acompanha-



dos. De resto, acompanhados vocês praticam esporte, vão ao shopping; por que então não ler juntos, em dois, em três ou em quatro a Bíblia? Quem sabe ao ar livre, mergulhados na natureza, no bosque, na beira do mar, de noite à luz de velas... Vocês fariam uma experiência forte e envolvente. Ou quem sabe, vocês têm medo de parecerem ridículos diante dos outros? Leiam com atenção. Não permaneçam na superfície, como se faz com histórias em quadrinho! A Palavra de Deus não pode ser lida com um passar de olhos! Antes, perguntem-se: 'O que diz este texto ao meu coração? Por meio desta palavra, Deus está me falando? Talvez esteja suscitando anseios, a minha sede Profunda?

O que devo fazer?' Somente assim a Palavra de Deus poderá mostrar toda a sua força; somente assim a nossa vida poderá transformar-se, tornando-se plena e bela." Falou o Papa Francisco!

E como despedida, que Is 55, 10-11 nos fale: "E como a chuva e a neve que caem do céu para lá não voltam sem antes molhar a terra e fazê-la germinar e brotar, a fim de produzir semente para quem planta e alimento para quem come, assim também acontece com a minha palavra: ela sai da minha boca e para mim não volta sem produzir seu resultado, sem fazer aquilo que planejei, sem cumprir com sucesso a sua missão."

Até a próxima! Bênção a todos!

Quem canta, reza duas vezes

Caridade de irmã Clara com o próximo



“Irmã Clara era uma solitária, uma contemplativa... Ao ouvir que alguém vinha à sua procura, dizia no íntimo do seu coração: «Eu que posso dizer, que posso fazer... como se enganam em vir em busca de mim! ...» Mas, obrigada a responder, ia ao encontro com rosto alegre, demonstrava o prazer que lhe proporcionavam em expor suas necessidades e ela em poder ir ao encontro deles. Escutava com carinho e respondia poucas palavras, mas tão oportunas que tornava os outros plenamente satisfeitos. Era como tomar e dar o pão da vida. Quem ia embora sentia, sem saber o porquê, uma grande alegria no coração; ela, que ficava,

se alegrava de poder ocupar-se das coisas da sua casa e do seu pessoal crescimento” (DG 28).

As cartas, seja a Marcellina que ao padre Guanella, calam no concreto a descrição que acabamos de ler. Ela, que sentia tanta dificuldade em sair de sua «clausura», não se recusa de tecer aquela rede de relacionamentos que teria suscitado a colaboração de numerosos leigos e ajudado a caminhada da Pequena Casa. Leiamos: “Ontem fui visitar a senhora Scalini e a senhora Tassani: ambas desejam vivamente que o senhor venha logo!” (C56), escreve ao padre Guanella.

E, quando Martina colheu os pêssegos que, conforme o desejo de Marcellina, estavam reservados ao padre Guanella para os benfeitores da casa, a irmã Clara teve a seguinte atitude: “Eu não sabia o que fazer daquela fruta.

Beata Clara

Deixá-la lá iria apodrecer e comê-la nos parecia-me um pecado... Pensei bem enviar uma dúzia para a senhora Cattaneo que estava doente e ela, domingo, nos enviou a oferta de dez liras pelo incomodo da servente e para que fizéssemos, na sua intenção, uma novena. Enviei mais seis pêssegos para a senhora Tassani e ambas se agradaram muito” (C 62). Assim, como dizia Guanella, era «um tomar e dar o pão da vida»! E a nós cabe notar que era tão grande a pobreza e o espírito de mortificação daquela pequena comunidade que teria sido “um pecado” comer os pêssegos da horta que elas cultivavam! Irmã Clara vivia e fazia viver o heroísmo da caridade!

Dom Guanella descreve também a caridade de irmã Clara para com as orfãzinhas.

A mais importante tarefa de Clara na Pequena Casa era aquela de cuidar das orfãzinhas e das jovens em discernimento vocacional. Padre Guanella dedica muita atenção ao trabalho dela no campo

educativo e assim a descreve na sua delicada missão:

“Irmã Clara tinha diante de si como um grande hospital, era o hospital mundo no qual havia todo tipo de aleijados e cegos... ou como os doentes ao redor de uma piscina probática (Cfe. Jo 5,2), ou como a casa de Zaqueu, ou como aquela da Madalena «perigante» e como se afligia vivamente em seu ânimo! ...Desejava ser ela mesma «anátema» em prol de todos (Cfe. Rm9,3)”(DG 43). E, referindo-se mais explicitamente às crianças e adolescentes, padre Guanella continua: “Conseguia ganhar as meninas com o sorriso... todas queriam irmã Clara... corriam ao seu redor... Era como Dom Bosco... um



sorriso... uma palavrinha... um pequeno serviço. Com as coirmãs não tinha coragem de revelar o seu coração, mas com as orfãzinhas era toda de todas. Quando estava por pouco tempo ausente pareciam como perdidas... Estando ela doente e já desconfiando da cura, um grande vazio se difundia!...O divino Salvador gostava de atrair a si as crianças. Oh como irmã Clara amava a simplicidade e a ingenuidade de meninas inocentes!” (Ibid).

O falar do Guanella se faz sempre mais próximo ao ditado evangélico! Descreve-nos irmã Clara na igreja, na escola, na recreação, nos passeios, nas pequenas representações, nas primeiras comunhões. São textos que convergem em apresentar-nos o método educativo da irmã, feito de atenção materna, de cuidados, de encorajamento e de exemplo. Na descrição aparece irmã Clara na sua beleza harmoniosa de jovem mulher: esposa apaixonada de Cristo que tudo a Ele oferece numa solene liturgia de amor; terna e dedicada mãe nas múltiplas atividades que organiza visando à formação das meninas e das jovens.

Ilde Grassi, que entrada em Pianello

como orfãzinha, graças ao exemplo de irmã Clara, se sentiu chamada à vida religiosa e será uma fervorosa Filha de santa Maria da Providência, recorda a pedagogia de irmã Clara, toda cheia de bondade e cuidado para com as órfãs. Quando Clara detectava nas meninas algum defeito, chamava a culpada, fazia conhecer antes o mal feito, fazia prometer que não teria repetido o erro, depois dava um proporcionado castigo do qual, em seguida, a tornava livre, enviando irmã Rosa Minatta como mãe piedosa. Esta fingia de fazê-lo às escondidas de irmã Clara e recomendava de ser mais comportada ou endereçava para pedir desculpas. Assim, Clara educava as meninas acostumando-as a compreender o mal feito, evitando a dureza e envolvendo suas colaboradoras.

Ela era forte e corajosa quando se tratava de corrigir defeitos e desvios morais, mas, terna e amável, tinha um coração de mãe que lhe sugeria expressões e atos de extrema delicadeza.

Vivia para Amar e Servir, a todos.

(De: E.Soscia A história de Um Amor Sem Medida)

São Nicolau, o Papai Noel



São Nicolau, muito amado pelos cristãos e alvo de inúmeras lendas. Filho de pais ricos com profunda vida de oração, nasceu Nicolau no ano 275 em Pátara, na Ásia Menor. Tornou-se sacerdote da diocese de Mira, onde com amor evangelizou os pagãos, mesmo no clima de perseguição que os cristãos viviam.

São Nicolau é conhecido principalmente para com os pobres, já que ao receber por herança uma grande quantia de dinheiro, livremente partilhou com os necessitados. Certa vez, Nicolau sabendo que três pobres moças não tinham os dotes para o casamento e por isso o próprio pai, na loucura, aconselhou a pros-

tuição, jogou pela janela da casa das moças três bolsas com o dinheiro suficiente para os dotes das jovens. Daí que nos países do Norte da Europa, usando da fantasia, viram em Nicolau o velho de barbas brancas que levava presentes às crianças no mês de dezembro.

Sagrado Bispo de Mira, Nicolau conquistou a todos com sua caridade, zelo, espírito de oração e carisma de milagres. Historiadores relatam que ao ser preso, por causa da perseguição dos cristãos, Nicolau foi torturado e condenado a morte, mas felizmente se salvou em 313, pois foi publicado o edito de Milão que concedia a liberdade religiosa.

São Nicolau participou do Concílio de Nicéia, onde Jesus foi declarado consubstancial ao Pai. Entrou Nicolau no Céu em 324 ao morrer em Mira com fama de santidade e de instrumento de Deus para que muitos milagres chegasse ao povo.

São Nicolau, rogai por nós!

Fonte: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-nicolau-sagrado-bispo-de-mira/>

Ele tornou-se um de nós, para nos redimir do pecado, tomando um corpo humano



Abri-vos, ó céus superiores. E vós, ó nuvens, deixai passar o Salvador.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a Sua glória como Filho unigênito do Pai cheio de graça e de verdade”, (Jo 1, 1.14).

Aqui se proclama o maior e mais profundo mistério da História da Criação humana, o Filho de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade se encarna e, sem deixar de ser Deus, se torna homem com a missão de libertar o homem do pecado.

Jesus existiu antes da encarnação e estava com Deus antes e depois da criação do mundo. Na terra revelou aos homens que o Pai é um Deus de amor.

O próprio Filho de Deus proclamou sua divindade ao se definir: “Eu e o Pai somos um”, (Jo 10,30). Ele é o eterno que se faz tempo, o infinito que se faz finito, o divino que se faz humano. Não sabemos se foi o céu que baixou à terra, ou se foi a terra que foi elevada ao céu.

Nesta plenitude dos tempos o mundo foi dividido antes e depois de Cristo. Com a vinda do Filho unigênito do

E o Verbo se fez carne

Pai, Jesus “armou sua tenda” entre os homens para entregar-lhes o documento de sua libertação, que seria assinada com seu próprio sangue no alto do calvário. Cristo assumiu toda condição humana, menos o pecado e se tornou um de nós. Ele é o Deus-Homem e Homem-Deus.

Com o advento do Natal, com a vinda gloriosa do Filho de Deus, cumpria-se a profecia de Isaías, feita há 750 anos antes da chegada do Redentor: “Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz a um menino que se chamará Emanuel que significa Deus conosco, que salvará o seu povo”, (Is 7,14 e Mt 1,23).

O próprio Jesus revela de onde veio e quem o enviou, “Eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro quem me enviou e vós não o conheceis. Eu sou quem o conhece porque dele sou e ele me enviou”, Jo 7, 27-30. Veio do Pai e é enviado dele, por isso manifesta à humanidade seus desígnios de amor.

A dupla Natureza de Cristo: A divina e a humana

O homem criado por Deus a sua imagem e semelhança possui somente a natureza humana, dotado de inteligência, vontade e uma alma imortal que o torna superior as outras criaturas. Somente Jesus Cristo que sempre existiu, antes e depois da criação, possui as duas naturezas, a humana e a divina. Com a Natureza divina endossou a natureza humana tomando um corpo humano e somente Ele foi capaz de reparar o mal causado pelo pecado. Ele abaixou-se a ponto de trocar a eternidade por uma pequena área da Palestina e sua glória nos céus por uma carpintaria, para cumprir o plano do Pai de redimir a humanidade caída. Somente o filho unigênito de Deus podia revelar a vida Divina, cuja transcendência nenhuma criatura poderia jamais atingir.

Cristo nos revela que Deus é amor e quer que o homem sinta de perto esse amor, que tome seu lugar novamente contemplando sua face. Por isso nas dificuldades da vida, há que se erguerem os olhos para o alto, pois temos um Aliado seguro para esta vida e para outra, pois quem se conecta com o Senhor, fica online com Ele por toda eternidade.

Por: Elvino Remussi



ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



Lembra-te que, pelo pecado, tu és um conjunto de misérias...

Por: Pe. Renato Schneider - SdC

À primeira vista, parece que o Pe. Luís Guanella seja um “pessimista”; parece alguém que enxerga tudo escuro, ao invés, não é assim, porque ele observou por muito tempo o coração dos homens para colher neles o mistério da grandeza e da mesquinhez. Eis os seus pensamentos a esse respeito: “Todos somos frágeis e fracos: humilhem-nos no abismo das nossas misérias. Lemos no Evangelho que, diante do Senhor, também as obras do homem justo, estão misturadas de grandes defeitos com as repugnâncias de um pano sujo.”



“O filho de um pai rebelde leva consigo a mancha da condenação. Mesquinho és tu, ó amigo de Deus, que, ao olhar no fundo do teu coração, sentes esta repreensão: “Meu pai é um revolucionário, e a minha mãe é uma mulher pecadora!”

“Ó amigo de Deus, tu tiveste desde o início como uma serpente no teu coração: o pecado original. Poderás, por acaso, ter uma serpente no teu coração e viver tranquilo? Mas Deus já te libertou. Agradeça-o e humilha-te”. “Perceba, ó amigo de Deus: o teu corpo é um conjunto de chagas purulentas. Somente um medicamento pode curar as úlceras do teu seio rebelde: a penitência. Nas faculdades da alma tu és um monstro de soberba, na mente um abismo de vaidades, na memória um vulcão de vãs imaginações, no coração um vulcão de ruína. Infeliz de ti se não te reconheces! Mais infeliz ainda se,

não reconhecendo-te, não te apegas à penitência que salva!”

“Ó alma, amiga de Deus, recorda-o sempre: o Senhor te elegeu entre mil para inserir-te o anel de esposa do Divino Salvador. Sobre ti colocou uma coroa de honra e te circundou ao redor com um manto de virtudes. Ora, será possível que tu, à semelhança de uma criatura, transgridas os mandamentos de Deus? A realidade é que tu és uma mistura de barro e que na fronte carregas a ferida do pecado original; mas Deus te preveniu com muitas graças, e Jesus



Perdão e reparação dos nossos pecados

Cristo te conforta com muitos sacramentos. Diante disso, será possível que tu cada dia voltes a pecar? Teme e treme, ó alma, amiga de Deus! Tu podes, em castigo de tua soberba, ainda pecar mortalmente; é certo que todos os dias cometes muitas faltas contra Deus. Certamente é um tormento para a alma receber notáveis faltas de delicadeza dos amigos mais queridos.

Nunca pecaste mortalmente? Pobre de ti, que mereceste o inferno! Mas para ti, ó alma, amiga de Deus, cada pecado voluntário, embora leve, de ações contra os teus deveres de estado, ou de pensamento consentido contra a lei de Deus, é uma grande desgraça. Com o pecado venial tu jogas na casa do teu coração uma faísca que pode consumir-te inteiramente. Sobretudo se ferires as regras do teu estado, tu podes tornar-te suicida de ti mesmo e criatura assassina das almas que te circundam. Especialmente o que te torna assim perverso e triste são as culpas de malícia chamadas contra a bondade do Espírito Santo, ou então contra a potência de Deus.

Existem almas que, embora bondosas, se angustiam em cada ocasião



O pecado sempre está a vista

de arrependimento, ou então não procuram se mortificar; contudo pretendem alcançar uma alta perfeição. Existem almas boas, as quais conhecem o bem; contudo não o praticam com fidelidade, e ficam tristes quando enxergam outros que o praticam, querem sempre ter razão, e nem sequer pensam em se corrigir de suas falhas.

Existem almas que, embora boas, diretamente ou indiretamente causam ao próximo grande desgosto, são voluptuosas na mesa, no descanso: não se comovem com as necessidades do pobrezinho, tratam com dureza o operário que fadiga no seu trabalho.

Tu também és mesquinha, ó alma dileta! Mas tu és assim porque no teu coração conservas o afeto às más inclinações. Tens algo de podre na tua casa, e não sentes o mau cheiro? Coi-

tada, coitada! Tu, ó alma, és amante de Deus, contudo para tirar algum bem de ti, convém que outros suem, como em extrair um punhado de ouro de uma montanha rochosa.

Espelha-te em ti mesma. És soberba, porque parece que te falta a terra sob os pés. És uma mistura de sensualidade, porque anseias mais os prazeres do que os sofrimentos. És irascível porque logo perdes a paciência. E a gula, por que a satisfazes sempre? Por que tens ciúme dos bens alheios? Por que gastas em vão o tempo, que Deus te doou para fazeres o bem? “Consideremos um pouco o que é o corpo com as suas paixões e o que é a alma com as suas virtudes. O corpo, com as suas paixões é um monumento de barro, que tende a desabar sobre a alma para esmagá-la. O espírito, com a graça e a caridade é um monumento de virtudes, dentro do qual, como em seu templo, Deus habita, e como no seu trono se alegra o Coração de Jesus Salvador”.

“Enquanto viveres neste mundo, deves estar alerta... pois o que será de ti, miserável caniço, que te deixas dobrar à direita e à esquerda a cada

leve sopro de vento que surge? És, pois, um enfermo convalescente porque talvez há pouco tempo te levantaste de graves quedas nas quais te precipitaste. És também corpulento porque a doença da concupiscência te sobrecarrega. Além disso carregas sobre os ombros o peso dos teus maus hábitos e percebes que eles te empurram para cair nas tentações incessantes de Satanás. Nesta miserável situação deves subir por caminhos pedregosos, estreitos e cheios de precipícios. Coitado de ti se ao subir pensas de ter as asas aos pés! Saiba que para cair basta dar um passo em falso.

“Que ingrato fui quando te ofendi! Pai, perdoa-me, porque eu te amo!”

“Debaixo dos pés os demônios rugem raivosos. Ao redor, os adeptos de satanás, os homens do mundo e do pecado nos ameaçam. E dentro de nós, uma serpente que se enrola ao redor dos nossos membros, nos aperta o coração. Coitados de nós, quem nos salvará? Vivemos neste mundo sempre assediados. Permaneçamos em companhia das benditas almas do purgatório. Temos perigos e males que nos rodeiam, mas temos a vontade livre para gritar e o coração livre para subir ao alto. Então, elevemos os nossos corações ao céu, ao céu,

ao céu!” Em meio à descrição mais obscura da caminhada do homem, aflora sempre o grito irreprimível de oração, de esperança, de espera confiante.

Imagina o filho de um magnífico soberano, amarrado num tronco num cárcere escuro. Nesta situação, com quanto afeto o coitado pensa no seu pai, com qual ansiedade, através de uma pequena janela, olha o reino do seu genitor! Tu és esse filho prisioneiro. Suspiras dizendo: “Quando verei o meu Pai celeste?”, e no entanto, com os olhos da fé, da prisão do teu corpo diriges o olhar ao reino do celeste Geni-

tor. Se agires assim, poderás esperar de Deus Pai todo bem para ti. O filhinho, que com amor suspira e estende os braços em direção ao rei, seu genitor, que está sentado no trono, finalmente obtém a permissão de sentar-se ao seu lado. Então sua maior felicidade é exclamar: Pai! Pai! e com expansões de alegria abraçá-lo. Recordando-se, depois, de ter muitas vezes causado aflições ao Pai, agora repete: “Que ingrato fui quando te ofendi! Pai, perdoa-me, porque eu te amo!” **(Continua na próxima edição).**

Aurélio Bacciarini

Guanelliano e bispo, no centenário da sua ordenação episcopal

Texto: Fabrizio Fabrizi

Tradução: Padre Tiago Bouffleur



“Desde agora ofereço a minha pobre vida pelo meu povo e suspiro pelo dia de começar a empregá-la no trabalho pastoral”. Era o dia 21 de janeiro de 1917 quando Aurélio Bacciarini apresentava-se com aquelas palavras aos católicos do Ticino. A cerca de um ano guiava a congregação dos Servos da Caridade como sucessor do fundador São Luís Guanella, falecido no dia 24 de outubro de 1915, e de Como tinha retornado a Roma para ser consagrado bispo na “sua” igreja de San Giuseppe al Trionfale, desejada por São Pio X nas proximidades do Vaticano e inaugurada em 1912, da qual foi o primeiro pároco.

Justamente no complexo do Trionfale, onde os guanellianos ainda estão presentes com obras paroquiais e presença pastoral, no sábado dia 20 de maio realizou-se um dia de estudo dedicado a ele, por ocasião do ano centenário do início do seu episcopado, organizado pelo Centro de Estudos Guanellianos com o título “Trabalhem pela congregação e pelas almas”. Aurélio Bacciarini guanelliano e bispo.

Os trabalhos foram introduzidos pelo Padre Alfonso Crippa, superior geral dos Servos da Caridade, que recordou o “dever de reconhecimento” para com Aurélio Bacciarini, “intérprete do espírito guanelliano” que “mesmo tendo que enfrentar sérias dificuldades na sua diocese, nunca poupou as suas energias em favor das congregações guanellianas”, tornando-se “o principal ator da sua consolidação depois da morte do fundador”. Mas Dom Bacciarini, “homem de têmpera robusta mesmo na sua fragilidade física”, foi providencial também para a sua diocese do Ticino, que ainda poderá extrair tesouros da sua rica herança espiritual e pastoral, se souber “tornar eficazes e atualizadas tantas das iniciativas por ele promovidas”. Madre Serena Ciserani, superiora geral das Filhas de Santa Maria da Providência, numa mensagem de saudação fez votos de que Aurélio Bacciarini possa sempre ser mais valorizado na sua dimensão contemplativa, centro unificante das múltiplas responsabilidades às quais foi chamado no serviço à Igreja: sob este aspecto a sua profunda experiência de vida religiosa e a sua intensíssima obra de pastoral

revelam-se de uma atualidade surpreendente.

Os estudos apresentados buscaram traçar um perfil desta complexa figura por meio de três linhas interpretativas: as principais diretrizes no governo da congregação, a doutrina da vida religiosa descoberta através da experiência pessoal e também confirmada pelo magistério de superior e bispo, a ação em favor da presença guanelliana no Cantone Ticino.

Nos rápidos acenos biográficos deste “pobre e obscuro filho dos montes de Verzasca”, como ele mesmo se definia, Fabrizio Fabrizi, pesquisador do Centro de Estudos Guanellianos, traçou os principais capítulos da vida de Aurélio Bacciarini. Nascido em Lavertezzo no dia 8 de novembro de 1873, foi ordenado em 1897 e enviado como pároco em Arzo, depois tornou-se diretor espiritual no seminário de Pollegio até o ano 1906, quando chegou em Como para ficar com o Padre Guanella, que o acolheu como “espelho de bondade, de prudência e de atitude”. De 1917 a 1924 foram anos, ao mesmo tempo, de bispo e superior geral, suportando ritmos impressionantes de trabalho que debilitaram a sua saúde. A última parte da sua vida foi marcada por dolorosas doenças e longas internações, tanto que Pio XI o definiu “o Jó do episcopado”, mas acrescentou: “É um homem de Deus, ou melhor, um santo!”.

Padre Carlo Cattaneo, historiador da Igreja do Ticino, apresentou a colaboração entre Bacciarini e as congregações guanellianas seguindo os acontecimentos das várias fundações assistenciais e educativas: Castel San Pietro (1915), Maggia (1916), Riva San Vitale (1926), Pollegio e Tesserete (1929). Os Servos da Caridade e as Filhas de Santa Maria da Providência corresponderam com generosidade e competência à confiança depositada no seu serviço em favor dos idosos, dos doentes, dos jovens, com realizações de longa duração, capazes de conquistar o apreço do povo e de despertar a propaganda anticlerical. Também no caso dos guanellianos, o bispo conseguiu conjugar patriotismo, beneficência e obras sociais com a força da sua personalidade e um espírito, que Padre Alberto Leber, definiu na época “guanelliano e bacciariniano”. Padre Bruno Capparoni, diretor do Centro de Estudos Guanellianos, ilustrou a teologia e a espiritualidade da vida religiosa em Aurélio Bacciarini falando de uma “vocação particular dentro da vocação sacerdotal”. O desejo de perfeição ao qual aspirava já durante os anos de formação, encontrou no Padre Guanella uma condução prudente e decidida, capaz de compreender e valorizar as características de um espírito profundo e muitas vezes inquieto. Através das circulares enviadas como superior geral, emergem as linhas por meio das quais

Bacciarini conseguiu obter a consolidação dos Servos da Caridade: a observância da regra e a solidez da formação, na fidelidade ao programa “rezar e sofrer” que afirmava ter recebido do Padre Guanella morrente. Significativa também é a singular síntese que Bacciarini realizou com a fundação em 1926 da Companhia de Santa Teresa do Menino Jesus, instituto secular de leigas consagradas que servem a diocese mediante o sustento das obras paroquiais, a assistência aos necessitados e a animação das mulheres católicas. As “teresinas” são uma realidade bem conhecida em Lugano, portadoras de um carisma de presença e serviço que recentemente encontrou uma consolante florescência na Romênia, como lembrou a diretora Maria Teres Candian, presente no dia de estudo.

Sugestiva e emotivamente forte foi a reconstrução que o Padre Nino Minetti, superior geral emérito dos Servos da Caridade, propôs do decênio 1915-1924, durante o qual Bacciarini conduziu os guanellianos. A sábia escolha das fontes epistolares escavou no interior daquele que se considerava “o último dos sacerdotes do Padre Guanella” indignamente chamado, por obediência à Santa Sé, para recolher e fazer frutificar a sua “bela herança, grande e preciosa”. Já em 1907, depois de menos de um ano da sua chegada, o fundador já desejava que pudesse se tornar o seu sucessor. Tirado do seu querido povo do Trion-

fale, Bacciarini sustentou e endereçou os coirmãos com mão sábia e paterna, começando pelos comoventes gestos de proximidade para com tantos clérigos e sacerdotes jovens que foram arrastados no tremendo vértice da Grande Guerra. Com a nomeação episcopal viu-se “cair como que num abismo”, comprimido entre uma obra difícil que tinha acabado de iniciar e outra imensa que se teria concluído somente com a sua morte, porém determinado em conservar o dom da fidelidade à sua congregação, porque “a separação me teria sido infinitamente amarga”, como confiou ao Padre Leonardo Mazzucchi, seu estreito colaborador e também sucessor.

Guanellianas e guanellianos, cooperadores, paroquianos de San Giuseppe al Trionfale, amigos da Obra Don Guanella participaram com vivo interesse em conhecer ou redescobrir uma figura imponente da sua história, que os uniu àquele Ticino tão amado pelo santo fundador. A intervenção conclusiva do Padre Mário Carrera, postulador dos Servos da Caridade, recordou a necessidade de rezar ao venerável Aurélio Bacciarini, porque “tudo aquilo que humanamente era possível foi feito: agora esperamos o milagre com o qual Deus confirmará diante do mundo a santidade deste nosso irmão.”

*Fonte: Revista “La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe”, nº8, setembro - outubro de 2017, pp. 16 e 17.

SC

Sabino Werlich
Teresinha Barbieri
Vâner Luiz Batista De Carvalho
Venâncio Horbach

RS

Ana Paula de P. Couto
Associação Santa Cruz
Beatriz Mergener Martin
Cármen Susana Aquino
Edite Beneduzi Kuhn
Eduardo Conte
Eduardo Conte
Educandário São Luiz
Escola São Luís Guanella
Gema Lourdes Eckert
Geraldo Rodrigues Da Costa
Gladys Salamoni Hahn
Homero Giuseppe Legnaghi
Irmina Maria Breda Refosco
Isaura Araújo Moura
Izaura Araujo Moura
José Milton Vargas De Barbosa
Maria Silveira Da Silva
Miguel Antonio Giacomet
Neiva T. De Paula Couto
Neiva Thomasi De Paula Couto
Regis Conte

Regis Conte
Wilma Gema Sachetto

PR

Flavio José Back
Guiherme Back
Ivanir Aires Martins
Onilva Vogt - Zeladora
Terezinha Ascari – Zeladora

PE

Benice França de Lima Barbosa
Júlio Ferreira de Araújo

DF

Maria Francineide Cândido
Neuza Ferreira de Oliveira

CE

Francisca Edite Ferreira
Maria Lucia Rodrigues Rego

RJ

Dolores Mompean Sanchez
Pede
Paulo Mouracio Da Costa

SP

Ir. Marta Vargas
Maria Lucia Catarina Abade

MT

Eulalia Marchese Tura

ES

Adrin Tadeu Fernandes Lemos



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem"

Voltaire

ADULTOS

Adelia Pereira de Moura
Adriana Horbach
Andrea Vialar Silma Zille
Edgar da Silva Braga
Evandro R. Horbach
Flávio de Souza Zille
Gelson Silva

Ivanete K. Horbach
Jorleme Ribeiro Gomes
Joselina Lopes Leal
Maria F. Horbach
Sergio Samapio Canuto
Tereza Cristina Fradique Sanbendo
Venancio Horbach

CRIANÇAS

Eloize R. Krug

Kariny Horbach

Taís Engel

Pelos falecidos da família de Neiva Thomasi de Paula Couto

Adolpho de Paula Couto
Alfredo Thomazi
Ana Conte Oliveira
Ângelo Thomazi
Arlindo Thomazi
Arnaldo Thomazi
Claudino Thomazi
Darvalino Conte
Davide Conte
Diva Pedroso
Evaldo Machado dos Santos
Felicità Thomazi Wilbert
Fortunata Guesla Thomazi
Giselda de Paula Couto
Givliano Rizzo

Ida Trentim Conte
Iraci Noel Conte
João Thomazi
José Ângelo Conte
Luiz Conte
Luiz Thomazi
Maria Conte Thomazi
Mariota Thomazi Debaco
Olivia Thomazi Faez
Osmar Rost
Oswaldo Rizzo
Paulo Colombo
Pedrinho Thomazi
Roberto Thomazi
Valentin Sacon

Missa Perene

FALECIDO

José Soares +28.06.17



Claudina Alzira Kunsler

**15/04/1922 + 22/03/2017*

Ministra da Eucaristia desde os meados de 80, Claudina Alzira Kunsler, nascida em 15 de maio de 1922, falecida em 22 de março de 2017, aos 94 anos, dedicou sua vida à Igreja Católica. De origem alemã, dos Weschenfelder do Município de Montenegro, Alzira como gostava de ser chamada, sempre trabalhou para fortalecer o Cristianismo nos locais onde morava.

Em Esteio desde a década de 40, juntamente com suas irmãs, cunhadas e cunhados, construíram a Capela São Sebastião. Seu esposo, Edgar Kunsler, foi um dos construtores, carregando as toras de madeira, num trabalho de muito amor para que a pequena comunidade tivesse um local de adoração a Jesus Cristo. Nesta comunida-

de, Claudina Alzira criou os seis filhos, dentro do fervor e na participação da vida católica. Em 1980 Claudina ficou viúva e voltou-se, então, ainda mais para a Igreja. Com os filhos criados e educados, tornou-se ministra da Eucaristia, função que amava. Passou a visitar os enfermos e idosos, levando a Eucaristia e a palavra de Deus em todas as residências do bairro.

Aos 88 de idade passou a ser difícil manter a função de ministra, pois as mãos já estavam um pouco trêmulas. Mesmo assim, participou enquanto pôde das missas. Era uma fervorosa devota de São José, a quem recorria sempre que precisava.

Até aos 94 anos, poucos meses antes de sua partida, antes de sofrer um AVC, ajoelhava-se em frente à sua cama, mesmo com toda a dificuldade do peso da idade, para rezar o terço, ato que ela dizia que jamais poderia deixar de fazer, por ter sido uma promessa. “Sabe filha, tive um sonho com Jesus. Ele estava com seu livro de ouro, sentado à minha frente. Ele disse que eu não poderia entrar no céu porque eu não estava rezando, ajoelhada, em frente à minha cama todos os dias. Mandou-me voltar. Então, nunca mais vou deixar de me ajoelhar e rezar”. Por sua dedicação à vida religiosa e à sua família, gostaríamos de homenagear nossa muito amada mãe.

Marina Conte Tomazzi

*18/06/1926 + 16/06/2011



Ela está bem viva no coração de todos, na família e fora dela, nas muitas pessoas que ajudou, sempre de forma absolutamente desinteressada, sem esperar nada em troca. Mesmo nos momentos de dificuldades, pelos quais todos passam, adorava receber as pessoas, dar-lhes atenção e carinho. Por muitos anos e até os seus últimos dias, fazia o pão de milho, em forno de barro e distribuía para cada um dos filhos, uma atitude singela mas que sintetiza a sua forma de dar amor, agindo, na prática.

Jamais a ouvi falar mal de alguém, não espalhava maledicências e boatos, dos quais guardava respeitoso silêncio e distância.

Mais do que longas conversas ou reclamações, para as sempre e cada vez mais necessárias correções fraternas, mostrava o caminho com a força do seu exemplo pessoal, caridade, humildade e Muito trabalho, eram as suas marcas.

Cumprimentos à Pia União pela brilhante e merecida iniciativa! Sou casado há 39, é isso mesmo, trinta e nove anos, com a Neiva, a filha da Marina que sempre fazia as tratativas em relação à essa revista, que tanto apreciamos. Temos três filhos, Eduardo, Ana Paula e Daniel Henrique, e a nova geração está chegando, a Aurora, filha da Ana Paula e Felipe, estará completando um aninho nos próximos dias.

Recebemos dos nossos pais uma herança, uma fortuna perene e incalculável, valores, virtudes, amor ao trabalho e à verdade e sobretudo a fé, tão necessários e escassos nos tempos sombrios que vivemos.

Viva querida sogra Marina!

Cordialmente, Sergio S de Paula Couto

FAMÍLI FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 43 – IV Trimestre de 2017 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Jubileu dos Setenta Anos de presença Guanelliana no Brasil



Religiosos Servos da Caridade em Porto Alegre RS



Missa presidida por Dom Protógenes

No dia 16 de outubro às 9h celebramos em rede Nacional, desde o Santuário de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças em Santa Maria, a Missa em Ação de Graças pelos Setenta Anos de presença Guanelliana no Brasil, presidida por Dom Protógenes José Luft, Bispo da Diocese de Barra do Garças, Mato Grosso. A mesma foi concelebrada por Dom Hélio, Bispo de Santa Maria, Padre Mauro (Superior Provincial dos Servos da Caridade) e outros padres Guanellianos e Diocesanos. Também estavam presentes irmãos Servos da Caridade, Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, os cooperado-

res e alunos de nossas instituições educativas: Pão dos Pobres, Escolinha Padre Orlando, Escola Divina Providência e o Lar das Vovozinhas. Dom Protógenes ressaltou a contribuição que o carisma Guanelliano proporcionou à sociedade Brasileira nestes setenta anos, dando aos atendidos pão e Senhor. Depois da celebração tivemos um almoço festivo no Pão dos Pobres.



Demais participantes

No dia 24 de outubro todas as comunidades Guanellianas presentes em vários países do mundo celebraram o dia de São Luís Guanella. No Brasil foi o dia em que concluímos os festejos deste Ano Jubilar Guanelliano. Tivemos uma Missa presidida pelo Pe. Mauro Vogt, nosso Provincial, no Santuário de Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre-RS.

A seguir confira mais fotos



Confraternização no Pão dos Pobres em Santa Maria



Missa no Santuário em Porto Alegre

Primeiras profissões religiosas em Luján Argentina



No professos Rodrigo e Francisco no centro de terno, junto aos sacerdotes que os acompanharam.

No dia 24 de Outubro, dia de São Luís Guanella, os Noviços Francisco de Assis Holanda e Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro, ambos brasileiros, fizeram pela primeira vez, sua profissão pública dos votos de pobreza, obediência e castidade. A celebração aconteceu na Basílica Nossa Senhora de Luján, padroeira da Argentina. Os votos foram recebidos pelo Pe. Valdemar Alves Pereira, delegado do provincial para os noviços brasileiros. Neste mesmo dia também ingressaram no noviciado cinco jovens: Francisco Javier Morales de Lázaro e



Javier, Gabriel, Erivan, Rodrigo, Francisco, Francisco Javier, Ermerson

Javier Hernández Gómez, Mexicanos; Ermerson Santos da Silva, Francisco Erivan Nascimento dos Santos, Gabriel Fontana, Brasileiros. Com a graça de Deus também professam seus votos em um ano.

Renovações de votos



Clérigos: Valdenilson, Alvaro, Osmar e Adriel

No mesmo dia 24 em Porto Alegre, os clérigos estudantes de Filosofia, Adriel Wilson da Silva e Valdenilson Barros, do Brasil, Luís Coronel e Osmar Jesus, do Paraguai renovaram seus votos de pobreza, obediência e castidade por mais um ano. Os votos foram acolhidos pelo Pe. Mauro Vogt, Superior Provincial dos Servos da Caridade no Brasil. Nesta mesma celebração os Guanellianos Cooperadores renovaram também suas promessas, acolhidas pelo Pe. Mauro (Provincial), Pe. Edenilson e Ir. Inês, orientadores espirituais. Concluímos com um coquetel para os convidados nas dependências do Educandário São Luiz.



Momento em que renovam seus votos



Recebem a saudação dos sacerdotes



Renovação das promessas dos Guanellianos Cooperadores

Coquetel comemorativo às renovações



Chamados, consagrados e enviados aos pobres no corpo e no espírito

Comemorando os 300 anos com Nossa Senhora



A Província Nossa Senhora Aparecida (Irmãs FSMP) entronizou a Imagem de N Sra. Aparecida na casa provincial de Porto Alegre em comemoração ao Tricentenário da Aparição da mãe Padroeira no Rio Paraíba do Sul. Na missa presidida pelo Pe. Tiago Bouffleur-SdC, ofereceu-se flores a Maria com alegria e gratidão por todas as graças recebidas e através do Magnificat um louvor foi entoado à mãe Aparecida. Depois, em família confraternizamos, festejando também, nosso Pai Fundador que nos exortava a sempre ir a Jesus por meio de Maria.



**Santa Maria,
Rogai por nós!**

Rústica de São Luís Guanella



Ganhadores categoria corrida



Largada

O Lar São Luís Guanella em comemoração ao dia de seu padroeiro e do jubileu dos 70 anos de presença Guanelliana no Brasil, promoveu a 3ª Rústica nos arredores do Santuário Paróquia Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre. A corrida era composta por três categorias: corrida 2

km e 4 km com premiação, além de caminhada. Participaram cerca de 150 atletas contando amadores e profissionais.

O Lar é uma obra Guanelliana, situado na Rua Tenente Ary Tarragô nº 1281 e abrigando atualmente 35 idosos em tempo integral. Atendendo o desejo do fundador São Luís Guanella de receber e cuidar idosos, este Lar se dedica a esta finalidade. Conta com doações para ajudar a custear as despesas e dar um bom atendimento aos idosos que lá residem. Coordenam e lideram os trabalhos o Ir. Moacyr Tomasine SdC, e a Irmã Nair Benini FSMP.

Confira abaixo algumas fotos do Lar.



Lanche da tarde



Pátio e entrada



Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispondo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Queridos irmãos e irmãs! Com a graça de Deus vamos concluindo mais um ano de trabalho da nossa revista. Muito temos que agradecer a cada um de vocês que colaboraram nesta obra de evangelização. Convido-os para agradecermos a Deus todas as conquistas e dificuldades que tivemos neste ano, porque ambas nos fizeram crescer e melhorar. Façamos um propósito para o ano que começa de melhorar algum aspecto em nossa vida, para que assim possamos nos converter a cada dia, em busca de uma vida cristã mais autêntica.

Agradecemos também ao Seminarista Saul Hernandez pelo trabalho na revista e lhe desejamos êxito na etapa formativa do tirocínio que acontece no próximo ano. Damos também as boas-vindas ao Rodrigo Mazardo que passará a trabalhar conosco.

No ano de 2018 o valor da anuidade será de R\$ 40,00. Convido você a continuar colaborando e divulgando este trabalho, para que outras pessoas também possam se inscrever nesta corrente mundial de oração pelos moribundos.

Feliz Natal do Senhor e que Ele possa nascer em vossos corações, mudando vossas vidas para melhor. Um Feliz Ano Novo cheio de alegrias e realizações!

Um abraço a todos!

Padre Rudinei Orlandi

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 40,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!